



Design de aplicativos móveis: a culinária reinventada pela cibercultura

Design of mobile applications: The reinvented cooking by cyberculture

Resumo

A antiga prática da culinária pode vir a ser otimizada através da cibercultura, advinda do desenvolvimento tecnológico de dispositivos como o computador, a internet, *smartphones* e *tablets*. Os antigos livros de receitas puderam ser substituídos por interfaces que proporcionam experiências novas ao usuário, com acesso às receitas que desejar em qualquer momento e local, contribuindo também no seu armazenamento.

Palavras Chave: Culinária; cibercultura; mobile.

Abstract

The ancient practice of cooking could be reinvented through cyberculture, stemming of the technological development of devices like computers, internet, smarthphones and tablets. The ancients recipe books could be replaced by new experiences that provide interfaces to the user with acess to wanted recipes at any time and place, also contributing to their store.

Keywords: *cooking; cyberculture; mobile.*

Introdução

A prática culinária tem sua origem marcada pelas descobertas do homem durante a pré-história, quando tornou-se possível cozinhar alimentos com o auxílio do fogo e com os avanços da pecuária e agricultura. A partir das diferenças climáticas de cada região que auxiliaram na diversidade de produtos advindos da agricultura, foi possível elaborar diferentes combinações de alimentos para o preparo das refeições, tornando o hábito de cozinhar diversificado e hoje sendo reconhecido até mesmo como arte. Logo, tornou-se necessário o registro destes ingredientes e suas respectivas quantidades para preparações posteriores, a fim de uma padronização do que hoje conhecemos por “receita”.

O hábito de registrar receitas tornou-se efetivo, e com isso houve o surgimento de livros direcionados a estas criações, amplamente utilizados por todo o mundo. Estes livros eram repassados a cada geração de uma família, que infelizmente degradavam-se, tornando difícil a resguardá-los por um longo período de tempo. O avanço da tecnologia - principalmente da internet, possibilitou que estes antigos livros fossem armazenados em rede, facilitando seu armazenamento e acesso, popularizando ainda mais esta prática.

O desenvolvimento dos dispositivos móveis como *smartphones* e *tablets* proporcionou às receitas um novo método de acesso via aplicativos que podem ser consultados em qualquer local e momento, influenciando positivamente na prática culinária e criando novos costumes a partir desta mobilidade.

Cibercultura e mobilidade

De maneira geral, a nova cultura promovida pelas tecnologias digitais modificou a sociedade, desde relações sociais até hábitos cotidianos, como ir ao mercado ou fazer uma receita. Esta cultura, conhecida por cibercultura pode ser conceituada como “a forma sócio-cultural que merge da relação simbiótica entre a sociedade, a cultura e as novas tecnologias de base micro-eletrônica, que surgiram com a convergência das telecomunicações com a informática na década de 70.” (LEMOS 2003, p. 12)

A cibercultura permitiu ao homem ter acesso aos mais variados locais sem sequer haver a necessidade de se estar presente, como cita Pierre Lévy acerca da virtualização destes hábitos e das organizações de serviços:

[...] nos conduz diretamente à virtualização das organizações que, com a ajuda das ferramentas da cibercultura, tornam-se cada vez menos dependentes de lugares determinados, de horários de trabalho fixos e de planejamentos a longo prazo [...] (LÉVY, 1999, p. 49).

No tempo atual, esta virtualização está ainda mais presente, visto que o computador, antes a forma mais recorrente para uso de serviços pela internet, hoje está dividindo seu espaço com o acesso via dispositivos móveis, como *smartphones* e *tablets*. Estes dispositivos reproduzem claramente o conceito de independência de locais citados por Lévy, uma vez que permitem o usuário acessar a informação e serviço que deseja em qualquer horário e local.

Análise de contexto

As tecnologias permitiram com que os antigos livros de receitas pudessem ser transportados para a tela do computador. A conservação destas receitas foi facilitada a partir do armazenamento destas em bancos de dados, bem como a busca por novas a partir de sites na internet, que também permitiu que outros usuários pudessem opinar sobre as receitas publicadas através de *rankings* de preferência e comentários, onde é possível tirar dúvidas a respeito do preparo de cada receita de acordo com o autor ou outros usuários.

O acesso à estas receitas digitalizadas foi facilitado, no entanto surge um novo problema: a mobilidade antes oferecida pelos livros, nos quais eram fáceis de serem carregados até o local de preparo já não é mais possível, uma vez que a maioria dos computadores ficam distantes das cozinhas, desprendendo assim tempo para que o usuário anote em um papel ou imprima a receita. Grandes portais de gastronomia apresentam botões de impressão de documentos, porém o tempo, a quantidade de papel e a disponibilidade do usuário em ter uma impressora não são levados em conta, tornando pouco prática a situação.

Grandes portais têm garantido sucesso aos amantes da culinária. Este êxito no segmento tem sua explicação a partir da cibercultura, uma vez que o usuário pode ter acesso a estas práticas em todos os locais e momentos, sem necessitar o uso de livros, influenciando até mesmo em seus hábitos: o acesso destes portais em notebooks proporcionou ao usuário deslocar-se com o computador portátil até a cozinha, evitando assim o desprendimento de tempo ao passar a receita a limpo. Apesar da facilidade vista neste hábito, há também problemas ao levar um notebook para a cozinha, como acidentes que poderiam causar a perda total do dispositivo.

O uso de *tablets* e *smartphones* tornou este hábito de cozinhar a partir de receitas digitalizadas mais prático, por se tratarem de dispositivos móveis e de tamanhos relativamente pequenos possibilitou que o usuário pudesse acessá-los diretamente do local de trabalho, evitando impressões desnecessárias. Contudo, os aplicativos para estes dispositivos, bem como os grandes portais de receitas são limitados a algumas categorias e não trazem serviços diferenciados para o usuário.

Através da análise de sites como Cybercook, Tudo Gostoso e Receitas.com foi possível observar um padrão de serviços, tais como comentários, *ranking* da receita, impressão, salvar ou enviar a receita por e-mail e adicionar aos favoritos do usuário, através de cadastro nos sites. Além de sua interface, mostraram-se pouco distintos, compartilhando dos mesmos serviços e disposição de receitas (fig 01), distinguindo-se somente em aspectos em relação a categorias específicas.



Figura 1: Disposição de informações no portal de receitas “Cybercook”

Além da mobilidade oferecida pelos dispositivos móveis, as aplicações específicas ao tema da culinária também tem ofertado experiências diferentes às vistas em websites aos usuários. A classificação em categorias se mantem nestes aplicativos, porém há a possibilidade de também ouvir a receita escolhida e criar listas de compras, como no aplicativo “Nigella Quick Collection” (fig. 2).



Figura 2: Aplicativo “Nigella Quick Colletion”

Conclusão

A partir do contexto da cibercultura aplicada a culinária é possível observar que os dispositivos móveis facilitam o acesso do usuário à receitas de forma mais eficiente que em computadores desktop, uma vez que não necessitam de impressões posteriores e podem ser levados e acessados em qualquer local. Grandes portais de culinária utilizam-se das mesmas características básicas, sem haver diferentes interações de experiência do usuário. Seu oposto pode ser evidenciado nos aplicativos móveis, onde existem diversos modos de visualização de receitas, incluindo vídeos, sons e a possibilidade de criação de listas de compras, levando em conta o uso deste aparelho também no momento de compra dos ingredientes necessários para as receitas.

Embora as características que criam o diferencial entre os aplicativos móveis e websites sejam recorrentes para *smartphones* e *tablets*, grande parte destas interações também poderiam ser aplicadas em sites, desconsiderando o contexto da mobilidade. Se evidencia que estes aplicativos poderiam ser ainda melhor trabalhados, de forma a envolver o aplicativo com serviços já disponibilizados pelo dispositivo, como gps, acesso a internet e uso de câmera. Os aplicativos modificam o modo com que o usuário se relaciona com o ambiente e suas práticas culinárias, porém ainda podem envolver novos serviços que contribuam experiência deste usuário.

Referências

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LEMOS, André. **Olhares sobre a cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

CULINÁRIA Cybercook. Disponível em: <<http://cybercook.terra.com.br/>>. Acesso em: 17 abr. 2012

TUDO Gostoso. Disponível em: <<http://tudogostoso.uol.com.br/>>. Acesso em: 17 abr. 2012

RECEITAS.com. Disponível em: <<http://www.receitas.com/>>. Acesso em: 17 abr. 2012

NIGELLA Quick Colletion, App Store. Disponível em: <<http://itunes.apple.com/gb/app/nigella-quick-collection/id366478575?mt=8&tduid=115967613c1c064ac617c4de00096e94&affId=1720036/>>. Acesso em: 17 abr. 2012